



organizadoras

Regina S. Jorge
Inara M. S. Cunha
Ronielle B. O. Santos

Educação em Foco

DESAFIOS E
POSSIBILIDADES



Pantanal Editora

2021

Regina Santos Jorge
Inara Maria da Silva Cunha
Ronielle Batista Oliveira Santos
Organizadoras

EDUCAÇÃO EM FOCO
DESAFIOS E POSSIBILIDADES



Pantanal Editora

2021

Copyright® Pantanal Editora
Copyright do Texto® 2021 Os Autores
Copyright da Edição® 2021 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: O(s) autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – UFESSPA
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza – UFF
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela – IFPR
- Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann – UFJF
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos – FAQ
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA

- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação em foco [livro eletrônico] : desafios e possibilidades / Organizadores Regina Santos Jorge, Inara Maria da Silva Cunha, Ronielle Batista Oliveira Santos. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. 53p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-57-4 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319574</p> <p>1. Educação inclusiva. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação. I. Jorge, Regina Santos. II. Cunha, Inara Maria da Silva. III. Santos, Ronielle Batista Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Nos dias atuais a educação vem sofrendo grandes mudanças significantes para seu bom desenvolvimento, nem sempre a mudança ocorre de maneira certa no problema, mas o intuito é que aos poucos todos possam ter acesso a uma educação de qualidade.

Buscamos inserir a inclusão nos ambientes educacionais, fazendo com que todas as crianças seja qual for sua necessidade tenha um bom atendimento, e seja assistida de maneira correta pelos profissionais de educação.

No nosso livro fala-se um pouco sobre essa questão da inclusão e como todo profissional de educação precisa estar preparado para atuar em sala de aula, seja com alunos especiais ou com alunos 'ditos normais', o importante é ter planejamento e acompanhar a necessidade do educando em sala de aula.

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Um desafio a vencer na turma do Maternal I: Mordidas e Agressividade	6
Capítulo II	19
A utilização de recursos didáticos no ensino de Biologia.....	19
Capítulo III.....	29
O Autismo no Brasil: No Processo Histórico, Inclusivo e Terapêutico	29
Capítulo IV	41
A neuropsicopedagogia como estratégia de intervenção para crianças com transtorno do espectro autista	41
Índice Remissivo	51
Sobre as organizadoras.....	53

Um desafio a vencer na turma do Maternal I: Mordidas e Agressividade

 10.46420/9786588319574cap1

Neuzeny Rodrigues de Queiroz¹ 
Nívia Rodrigues de Queiróz^{2*} 
Regina Santos Jorge³ 

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no CMEI Irmã Lucília na turma do maternal I (Arraias - TO), para realização do Projeto de intervenção foi necessário observações embasamento teórico com estudiosos do caso, que trazem importantes contribuições sobre o assunto “mordidas e agressões” na educação infantil (Piaget et al., 1992; Candreva et al., 2009; Oliveira, 2011; Gonçalves et al., 2014; Guerrini, 2015).

O motivo pelo qual me desafiou a escolher esse tema foi, o fato de as crianças apresentarem comportamentos agressivos desde pequenos, são comportamentos que levam a criança a morder, chutar, puxar cabelos, empurrar os coleguinhas, dar birras e confrontar seu cuidador, professor e até mesmo os pais. São essas situações que apresentam barreiras no trabalho do professor que lida cotidianamente com as crianças, tendo em vista a importância do trabalho pedagógico, de forma a orientar as crianças e a protegê-las para que não venha a se machucar. Diante dessa situação pais e escolas se sentem impotentes quando se trata de comportamentos agressivos de uma criança de uma a três anos, sem falar que a partir do desenvolvimento da linguagem já vem os palavrões e xingamentos.

Daí surge os questionamentos, o que dizer a essa criança? Como fazer para que essa situação não se repita? Quais caminhos a tomar? Qual a reação do pai ao chegar na creche receber o filho com marcas de dentes? Como tratar de assuntos com os pais de crianças que mordem e ao mesmo tempo são mordidos, sem falar que na maioria dos casos os pais tiram o filho da escola porque sofreu algum tipo de agressão por outra criança da mesma idade, são questões ainda muito difíceis de se resolver dentro da escola.

Segundo teóricos as crianças estão numa fase oral do desenvolvimento da personalidade e as descobertas de novas experiências vêm através da boca. Esse comportamento é visto pelos adultos como

¹ Graduada em Pedagogia (UFT) e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica (Instituto Prominas). Rua Rufino Moura, setor Arnaldo Prieto, Arraias-TO.

² Graduada em Pedagogia (UFT) Pós-graduação em Gestão Pública (Instituto Pominas). Rua 05 b, Parque das Colinas Arraias TO.

³ Graduada em Pedagogia (UNIRG). Pós-graduação em psicopedagogia (FACIMAR). Rua c, setor Waldir Lins, Gurupi-TO.

* Autora correspondente e-mail: niviaz@uft.edu.br

agressivo, que se manifesta pelas mordidas principalmente nos coleguinhas da sala ou em outros contextos, esse tem sido um dos problemas enfrentados nas creches de educação infantil, que deixam professores e pais de alunos tensos.

Durante experiências vivenciadas na creche em específico nas turmas dos maternais pude observar que quando uma criança começa a morder a turma inteira repete o ato, até quem não morde passa a praticar tal ação, talvez como mecanismo de defesa ou por que veem os outros mordendo, as crianças mordem por raiva, disputa por brinquedos ou simplesmente pelo prazer de brincar e vivenciar experiências com a boca, o fato é que a criança mordida sofre com as agressões da outra.

Por isso foi necessária uma pesquisa no CMEI Irmã Lucília sobre o assunto na tentativa de encontrar meios que possa auxiliar trabalho do professor/a e uma busca por soluções desses problemas causados por mordidas das crianças. Para isso faz se necessário o envolvimento dos pais e cuidadores das crianças para que possam perceber que este não é somente um problema da escola e professores e sim de todos os envolvidos, com intuito de propiciar um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança.

CRIANÇAS, MORDIDAS E AGRESSIVIDADE

Salles Faria (2012), parte do pressuposto de as crianças nascem num contexto em que o mundo já está estruturado, firmada numa cultura na qual existe uma pluralidade de conhecimentos e valores que já foram construídos vários instrumentos e procedimentos foram elaborados. As pessoas os objetos as coisas e os fenômenos do mundo natural e social já têm um nome, uma função, diversos significados, construídos historicamente pelos humanos dessa cultura.

As crianças ao chegarem a esse mundo precisam inserir se nele, constituindo-se progressivamente como sujeitos dessa cultura, que partilham esses conjuntos de desafios com os demais pertencentes da cultura dos adultos ou seus pares. Elas se mostram aptas por explorar esse mundo, na perspectiva de conhecê-los, de se apropriarem dele e terem possibilidades de transformá-lo, resignificando-o. Isso acontece por meio de formas específicas de se apropriar da realidade, iniciando por meio da ação física (pegando, mordendo, apertando, cheirando, experimentando, saltando).

Venezian et al. (2009) *apud* Freud (1997) o autor define a fase oral da seguinte forma: a Fase Oral (0-2 anos), na qual a zona erógena principal é a cavidade oral e os lábios, lembrando que zona erógena é a região da pele ou mucosa que, a partir de certos tipos de estimulação, provocam sensação prazerosa, é o órgão que fornece excitação antes que o genital seja o objeto em questão.

O órgão que antes proporcionava satisfações relacionadas aos processos orgânicos (alimentação) começa também a ser fonte de prazer. As atividades que têm como função a preservação da vida também satisfazem e isso abre a possibilidade para que esta sensação se torne independentemente da situação orgânica inicial.

Guerrini (2015) encaram a situação das mordidas entre crianças de 01 á 03 anos de idade, com um ato normal, pois resulta-se de um processo de desenvolvimento que vai do reconhecimento da própria criança e o seu corpo, suas preferências e vontades, no contexto de socialização. As primeiras experiências e contato dos bebês vêm através da boca, que se inicia com a amamentação no início da vida, a boca é a parte mais sensorial do corpo, e é através desse órgão que a criança descobre o mundo e expressa suas emoções e sentimentos. Os bebês usam muito a oralidade, isto é, põem as coisas na boca, chupam, mordem, babam justamente porque a boca traz alimentos, bebidas, prazer, novidades de gostos e texturas.

As crianças desde ao nascimento já sabe mamar e chupar, porém ainda não consegue mastigar, por volta dos seis meses as gengivas podem ficar inchadas e os dentes vão surgir, com o passar dos meses, a exploração do mundo externo costuma ser feita pela boca. Por isso o bebê leva à boca os objetos que toca e vê (Parreiras, 2012).

Há diversos contextos em que as mordidas são frequentes, alguns autores apontam que acontecem tanto em ambientes escolares como familiares, na escola pelo fato de estarem em ambiente extra familiar junto com desconhecidos que são os coleguinhas, professores e outras pessoas da equipe escolar ou não. Cada criança tem interesses comuns como brinquedos, espaço, regras, professores e esses conjuntos de fatores causam estresse nas crianças no contexto familiar é comum a criança lidar com situações de brincadeiras dos adultos de mordidas ou presenciam situações de agressão dentro da casa manifestado pelos adultos.

Para Mello et al. (2013) e Guerrini (2015), geralmente as mordidas costumam causar revoluções nas creches, ninguém gosta de ver o seu filho mordido, os pais da “vítima” às vezes sentem-se culpados por deixarem seu filho correr risco num ambiente com muita criança. Já os pais do mordedor, quase sempre ficam envergonhados com o fato, tanto a família do mordedor quanto a do mordido se sentem preocupados ou agredidos.

Venezian et al. (2009) baseado nesta perspectiva as autoras firmam que no dia a dia da prática de sala de aula percebe-se que o educador, na maioria das vezes, quer que a criança pare de morder, isso faz parte do seu papel, pois ele precisa educar várias crianças ao mesmo tempo, fazer com que aprendam a conviver socialmente, são necessidades que acabam sendo atrapalhadas pelas ações agressivas constantes.

Por tanto, deve oportunizar a criança, a refletir sobre o ato. O que será que ela quer mostrar com este ato? Esta é a primeira pergunta a fazer. A mordida pode ter vários de várias situações: conhecimento dos objetos, expressão das ansiedades ou angústias, pedidos de ajuda, descarrego de excitação, agitação, energia, pode ainda ser mudança de posição da criança de passiva para ativa.

Pode-se observar que, é frequente a disputa de brinquedos, na qual a criança morde o outro querendo o mesmo objeto, esse momento o adulto faz suas inerências com conversas dizendo que essa

não é a melhor forma de conseguir o brinquedo, oferecendo-lhe outro brinquedo ou uma atividade que se interesse e perceba que há outros caminhos para lidar com ansiedades, angústias, excitações.

A criança passa a utilizar a mesma zona erógena de forma socialmente aceita, gritando, falando, cantando. É necessário que a criança perceba que pode resolver problemas através da fala, mostrando que com o diálogo, as pessoas se comunicam e resolvem os conflitos, e então a criança perceberá que esta pode ser uma nova possibilidade.

No momento da mordida há muito que fazer para ajudar a criança a encontrar outras formas de lidar com a situação, como uma conversa tranquila para entender o porquê da mordida, a observação das situações nas quais ela ocorre mostrar firmeza quanto as regras feitas junto à criança ao que se refere à mordida, dar outras opções para satisfazer os anseios orais da criança como morder a bolacha, o brinquedo, a chupeta, mas não o corpo do colega.

Candrea et al. (2009) *apud* Montagu (1976) compreende que é necessário primeiramente entender as maneiras como a sociedade vive, levando em consideração as constantes mudanças, como a forte demanda de trabalho os pais ficam mais distantes dos filhos, com isso a causa de crianças agressivas só aumenta afetando o comportamento dela na escola.

Os adultos têm papel fundamental no desenvolvimento social das crianças, não se deve castigar ou isolar a criança por que mordeu a outra deve antes de qualquer coisa levar ela a compreender os limites e contatos com outras crianças, ajudá-la a reconhecer a si próprio e com atitudes positivas nos contatos como carinhos, abraço, respeito, uma boa conversa, levando a perceber, que o coleguinha ficou triste com tal atitude isso é uma forma de ajudar o aluno no desenvolvimento social, fazendo com que ele compreenda as ações que praticou com o colega não são agradáveis.

MANIFESTAÇÃO DA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Santos (2008) acreditam que a criança já é agressiva desde o nascimento que isso é uma característica nata e que a agressividade nessa fase é inofensiva a criança não age com consciência se é certo ou errado ela procura satisfazer o seu desejo no momento que deseja adquirir alguma coisa, manifesta agressividade fazendo assim ela acredita que sua vontade será realizada rápido.

Candrea et al. (2009) *apud* Lisboa (2006) discorre que o ambiente familiar é o principal fator influenciador dos comportamentos agressivos da criança, ainda afirma que mesmo durante o pré-natal, a criança já sente se é rejeitada ou não e isso traz sérias consequências no comportamento do bebê, as crianças que são produtos de gestações rejeitadas, dificilmente receberão os cuidados necessários ao seu bom desempenho emocional com isso as crianças com menos de 5 anos que estão em instituições como internatos, orfanatos, creches, hospitais Ou qualquer lugar distante da mãe, poderá ter problemas na

estruturação de sua personalidade, a ausência da mãe influencia diretamente no desenvolvimento ao longo da sua infância.

Candrea et al. (2009) *apud* Berger (2003), também fazem uma definição sobre o olhar crítico de alguns pesquisadores, que caracteriza a agressão em três formas: “a agressão instrumental: empregada para obter ou reter um brinquedo ou outro objeto qualquer; agressão reativa: a retaliação raivosa em função de um ato intencional ou acidental; a agressão ameaçadora: um ataque de agressão espontânea.

De acordo esses estudiosos, a forma e motivos de a agressividade se manifestam no desenvolvimento psíquico - causando a delinquência e o comportamento antissocial na vida adulta – compõe um processo que se inicia precocemente e está extremamente ligado ao desenvolvimento infantil.

Souza et al. (2008) *apud* Klein (1970) fazem referências a situações de “agressividade” que quando criança começa bem cedo a sofrer os conflitos com suas pulsões destrutivas, já nos primeiros anos de vida e início do segundo isso torna se uma experiência perturbada e dolorosa, permeada de tensões, angústia, insegurança e medo. Quanto menor a capacidade da criança de tolerar estes sentimentos, maior a necessidade de extrair de seu mundo interior, projetando-os para fora.

Com isso, o ambiente passa a ser um perigo total, já que se torna o depósito de sentimentos negativos e destrutivos da criança, despertando-lhe mais traumas. O comportamento antissocial petrifica e no que se refere sobre a interpretação da angústia, que os conflitos sofridos em função da agressividade confirmariam a fantasia de um mundo extremamente mau, e as punições também diminuiria a ansiedade e a culpa sentida inconscientemente pelo fato de despertarem sentimentos ruins no mundo externo.

Klein (1970) afirma que a capacidade de suportar ansiedade e tolerar sentimento de culpa, a etapa de desenvolvimento infantil em que fatos traumáticos ocorreram e a história de vida constituem os elementos que diferenciam a criança “normal” daquela mais predisposta à personalidade antissocial desenvolvimento ao longo da sua infância.

Neste sentido, Candrea (2009) *apud* Shafer (2005) vê a agressividade através de duas vertentes: nas crianças de 2 a 3 anos as agressões são mais físicas, por meios de chutes e tapas, as crianças de um aos cinco anos as agressões são principalmente verbais, como apelidos e rir dos colegas.

Nesse conflito de interesses próprios a criança a criança vai de encontro aos valores morais, a partir daí começa a entender que esses valores são padrões determinados pela sociedade e que devem ser seguidos. Dando continuidade ao princípio de discussão do autor citado, tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as experiências sociais contribuem de forma evolutiva, como um entendimento mais claro dos significados, normas, leis e deveres interpessoais, à proporção que conquistam os novos entendimentos por intermédio de uma sequência constante de estágios morais, cada qual progredindo e substituindo seu antecessor e sob ao avanço de uma perspectiva mais madura referentes aos assuntos morais.

Candrea (2009) conclui-se partir de suas teorias que a criança passa por um momento inicial em sua trajetória de desenvolvimento infantil, cujas características marcadas pela fase do egocentrismo em que a criança se vê como o centro de todas as atenções e pensa que mundo e que todos ao seu redor vivem em função dela, para o autor essa fase do egocentrismo infantil é vista como o comportamento moral da criança.

Partindo desses pressupostos, percebe-se que a criança é fruto das ações externas da cultura adulta, e que seu desenvolvimento social depende dos estímulos externos, aprendem com as repetições e estímulos que o meio oferece. Ficou entendido que a agressividade é natural do ser humano e involuntária, pois, a criança manifesta esses comportamentos para adquirir alguma coisa que satisfaça seus desejos. Mas a agressividade quando não controlada pode causar vários traumas e prejuízos na vida da pessoa quando estiver adulta.

SOCIALIZAÇÃO COMO FATOR DE CONTROLE DA AGRESSIVIDADE NA CRIANÇA

Sobre o olhar de estudiosos a criança necessita da interação como o meio para se desenvolver, e pertencer a uma sociedade organizada, isso só é possível graças aos estímulos que o meio lhes oferece. Oliveira (2011) percebe que a interação da criança com outros indivíduos acontece num processo constante em que cada um deles se identifica com o parceiro, via imitação e diferencia se dele, por oposição, o mesmo reafirma sobre a ideia de Vallon que chama a atenção para o fato de cada indivíduo enquanto sujeito, pelo imergir em experiências interpessoais, apagando seus próprios limites e construindo uma unidade momentaneamente antissocial com o parceiro ou com o mundo onde ele não distingue o que e seu (gestos, reações, opiniões...) daquilo que não é para seguir.

Segundo Candrea et al. (2009) *apud* Shaffer (2005), tanto o desenvolvimento cognitivo quanto as experiências sociais ajudam a criança a desenvolver, e forma progressiva, uma compreensão mais rica dos significados das regras, leis, e obrigações interpessoais, à medida que adquire essas novas compreensões por meio de uma sequência invariável de estágios morais, cada qual evoluindo e substituindo seu antecessor e representado uma perspectiva mais madura ou avançada.

Segundo Candrea et al. (2009) *apud* Piaget (1977), reafirma que criança passa por um momento inicial em sua trajetória de desenvolvimento cuja característica é o egocentrismo, em que se julga no centro do mundo e que todos ao seu redor vivem em função dela. Por isso o autor relaciona o egocentrismo infantil com o comportamento moral das crianças. No entanto, faz jus a sua afirmação: O egocentrismo infantil, longe de construir um comportamento antissocial, seguir sempre ao lado do constrangimento adulto. O egocentrismo só é pré-social em relação a cooperação.

Torna se relevante considerar o pensamento dos estudiosos quando afirmam que é possível analisar que o homem é um ser social que se desenvolve com as influências do meio sendo assim é possível pensar na seguinte afirmação:

O homem é um ser essencialmente social, impossível por tanto de se pensar fora de um contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras o homem não social, o homem considerado como molécula isolada do resto de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história e da tradição, este homem simplesmente não existe. Tal postulado segundo o qual o homem é, como dizia Vallon, geneticamente social vale para a teoria de Piaget. Escreve ele: Se tomarmos a noção de social nos diferentes sentidos do termo, isto é, englobando tanto as tendências hereditárias que nos levam a vida em comum e à imitação, como as relações “exteriores” dos indivíduos (Piaget et al., 1992).

Oliveira (2011) em seu entendimento explicita que as crianças precocemente envolvem em interações que podem ser compreendidas como troca de mensagens. A elaboração de significações, gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações observadas em parceiros em práticas sociais e significações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização do presente trabalho foi necessário um levantamento bibliográfico embasado em alguns autores que deram norte ao encaminhamento da pesquisa. Para o pesquisador Demo (2004):

“O referencial representa o fiel da balança da pesquisa, porque é através dele que se encontram as para a maiorias das dúvidas, tais como: Que dados interessam, que dados produzir, o que ler, o que é pertinente para ainda ser visto e trabalhado. A partir de então deve se ressaltar a importância do cuidado metodológico, também distintivo da qualidade do trabalho científico, embora a questão metodológica seja tipicamente instrumental.”

Em seguida foi realizada coleta de dados na turma do maternal I integral no CMEI Irmã Lucília de Arraias - TO, sendo essa pesquisa caracterizada como pesquisa participante com envolvimento dos sujeitos, utilizou-se como instrumentos de pesquisa a observação, realização de atividades, reunião com pais e equipe escolar seguida de questionário caracterizando-se assim como uma pesquisa de natureza qualitativa.

A turma é composta por alunos na faixa etária de 1 ano e meio a completar 2, a turma tem 8 alunos frequentando, uma professora licenciada em pedagogia nível-2, trabalha por 28h em sala e 12h no planejamento, com experiência a mais de 8 anos na educação infantil, a mesma conta com o apoio de 2 monitoras uma que trabalha no período matutino totalizando 6h e a outra, trabalha 8h por dia ambas com as funções de dar apoio a higienização das crianças, alimentação, acompanhamento nas atividades pedagógicas desenvolvidas e planejadas pela professora.

Essas crianças são provenientes de famílias carentes, os pais precisam trabalhar e deixar o filho na creche por um período integral, sendo liberados para os responsáveis pegar a criança somente a partir das

16h30min, a professora e as monitoras têm uma rotina diária a seguir como oração da manhã acolhida realizada com músicas, conversas entretenimento (momento de acalmar as crianças quando os pais a deixam na sala) a partir daí começa uma rotina de atividades.

Considerando a importância da observação como uma das metodologias da pesquisa para melhor conhecer a realidade do objeto em estudo fez se necessário elencar algumas atividades trabalhadas pela professora e monitora durante o período das observações:

Atividade 1: brincar com brinquedos: Os alunos foram levados o pátio para realizar atividades extrassala, as crianças brincam tranquilamente, mas logo iniciam as insatisfações porque alguns querem tomar os brinquedos dos outros o que ocasionou choro e mordidas.

Atividade 2: músicas infantis este é um momento em que chama bastante atenção das crianças pois eles cantam, dançam fazem gestos junto com a professora e monitora.

Atividade 3: vídeo, foi trabalhado um assunto sobre animais em sua forma natural as crianças observavam os ruídos dos animais, identificava-os, e repetia, o barulho dos mesmos houve concentração prendeu atenção das crianças.

Atividade 4: momento de leitura “a galinha e a raposa” a professora e monitora sentadas no tapete e as crianças em roda conta a história as crianças prestam atenção nas gravuras e no roteiro da história todas ficam curiosas observando entonações de voz da professora, fazendo perguntas que são respondidas de imediato pela professora.

Atividade 5: recreio dirigido, esta atividade geralmente não é desenvolvida pela professora e sim por uma outra equipe da escola formada por outros professores as crianças são levadas ao pátio maior da escola e lá participam de momentos de músicas e danças acompanhado de crianças.

Outras atividades que foram trabalhadas durante as observações como modelar massinha, enviar cadarço no sapato participação no momento cívico que é um momento de oração e canto do Hino Nacional realizado no pátio da creche toda segunda feira. A rotina do lanche contribui também para a criança ficar estressada e com isso morder umas as outras, pois, querem lavar as mãos todas ao mesmo tempo, a dormida é um momento também bom para o descanso dos pequenos eles acordam calmos.

Aqui elenco algumas atividades e brincadeiras lúdicas “ações do projeto” foram desenvolvidas da seguinte forma:

Atividade 1: tapete sensorial feito com cartelas grande de ovos formei um tapete ajudei a criança no primeiro momento a andar pelo tapete para que ele sentisse a textura nos pés, em seguida andaram um de cada vez sozinho neste momento a criança testava o equilíbrio das pernas, uns 2 andou com dificuldades motoras depois todos andaram várias vezes brincando com o tapete alguns se sentiram bem à vontade para sapatear e sentar no meio da brincadeira um coleguinha quis bater no outro mas houve interferência do professor e controlou a situação.

Objetivo: socialização, desenvolvimento motor do corpo, equilibrar-se em diferentes situações, texturas grossas, compreender comandos (saber esperar a vez de participar para participar).

Atividade 2: caixa de tiro ao alvo com aberturas em círculos por ordem retiram-se as bolas e as colocam novamente, coloquei várias bolas com três cores diferentes, vermelha, azul, amarela e verde as crianças ficaram sentadas no tapete, cada criança enfiava a mão na caixa e tirava as bolas conforme a cor depois as colocavam novamente algumas crianças as jogavam para acertar o alvo, alguns ficavam ansiosos para participar logo, outros não tinha paciência retirava as bolas sem esperar os comandos de cores, mas, todos participaram.

Objetivo: desenvolver a atenção, saber esperar a vez de participar, coordenação motora, noções de cores e formas arredondadas.

Atividade 3: massagem de relaxamento, nos sentamos no chão para descansar e fazer massagens no corpo da criança falando as partes como pés, mãos, orelha, ombro barriga, costas eles gostaram muito da massagem foi um momento de silêncio entre os que estavam sendo massageados e ansiedade nos coleguinhas que estavam aguardando.

Objetivo: momento de acalmar, descansar, sentir o toque das mãos socializar com o colega concentrar nas sensações provocadas pela massagem.

Atividade 4: estourar balões; primeiro conversei com eles dizendo que eu formaria um cacho de balões para eles brincar de estourar um pacote de balões amarelos comentei sobre a cor, enchi os na presença das crianças (não conseguem encher balões) eles esperavam ansiosos sem paciência querendo brincar antes de iniciar a atividade aos poucos ia controlando, até que consegui encher todos os balões, neste momento houve uma mordida formei um grande cacho de palitos de dente para cada um, com pontas cortadas para eles estourarem os balões, uns se divertiram outros ficaram com medo devido o barulho. Todos deveriam estourar os balões ao mesmo tempo.

Objetivo: controlar a ansiedade, compreender que deve esperar por algum momento, observar a cor, coordenação motora (agilidade na hora de participar), observar o som que o balão emite quando é estourado.

Atividade 5: brincando com meleca colorida, 5 litros de mingau feito com polvilho um vidro de colorante vermelho para bolo não tóxico, entreguei para eles brinquedos para eles encherem de mistura, levei as crianças para o pátio deixo todos de fraldas no local em que piso é áspero, coloquei o mingau numa banheira e aos poucos adicionei a tinta vermelha conversei com as crianças que eles poderia enfiar as mãos misturar a tinta e brincar, fiz comentários da cor, da textura todos participaram até tomaram banho com a mistura, um momento muito bom não houve agressões, quando terminaram levamos para o banho.

Objetivo: observar a mudança da cor de incolor para outra cor, socializar, divertir sentir a textura grudenta da mistura, brincar.

Atividade 6: quebra-cabeça das frutas e animais foram trabalhadas dois quebras cabeças com imagens bem colorias de frutas e animais dividida em 2 a três peças, dividimos as crianças em três grupos e orientamos nas montagens das peças, identificando qual animal e quais frutas iam se formando.

Objetivo: desenvolvimento do raciocínio, percepção rápida na hora de identificar qual parte a formar e reconhecer frutas do seu costume e perceber as diferenças entre os animais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado uma reunião para uma conversa sobre o assunto “mordidas nas turmas dos maternas” participaram do evento pais de alunos do maternal, professores que trabalham com essa faixa etária de alunos e equipe pedagógica da escola. Até então, no presente momento foi aberto esse espaço aos pais e professores para dialogarem sobre esse assunto tão polêmico que gera conflitos constantemente na creche e com os pais dos alunos.

O estudo abordado na reunião foi embasado nos autores que estudam as fases do desenvolvimento infantil e considera o ato das mordidas como normais que diminuem a partir dos três anos de idade, focando a importância da família e escola na compreensão das fases do desenvolvimento infantil, bem como exemplos que foram citados durante as observações, desenvolvimento de atividades do projeto e socialização de experiências de professores e pais que lidam com crianças pequenas.

A família vê na escola um caminho para seus filhos aprenderem e se tornarem autônomos para conviver na sociedade, mas, por outro lado não devem esquecer do seu papel fundamental, na educação das suas crianças, vez que os primeiros ensinamentos nascem de um contexto familiar e se estende a escola.

Sobre o olhar de Oliveira (2011) deve haver uma partilha de responsabilidade entre família, comunidade, estados, tomando para si funções educativas específicas segundo diferentes argumentos: compensação de carências econômicas, culturais, liberação do indivíduo do peso de culturas particulares, vendo a necessidade da aproximação da instituição educativa com a família, com intuito de pensar nas especificidades de ambas no desenvolvimento infantil.

Para que haja uma clareza e melhor organização dos resultados da pesquisa, é lícito abordar o assunto referente ao referencial teórico que estuda os diferentes comportamentos das crianças em seus estágios de desenvolvimento, socialização, mordidos e outras agressões provocadas tanto em seus colegas como professores cuidadores e pais.

Para os estudiosos Candreva et al. (2009) *apud* Weiten (2002), a definição clara aceita nos estudos psicológicos é que “agressão é qualquer comportamento com intenção de ferir alguém física ou verbalmente”. As reflexões de diferentes comportamentos manifestam diretamente nas creches, em situações de agressões que levam a mordidas e outros tipos de lesões, contexto pelo qual a criança começa

a viver situações fora do seu convívio com a família e trazem consigo conhecimentos prévios, baseado em sua cultura.

Partindo desses princípios e fundamentos iniciei a observação em sala de aula, com intuito de conhecer os sujeitos da pesquisa e como se relacionam no dia a dia da creche, percebi características discutidas pelos autores, crianças que mordem brigam batem nos outros, choram chutam, dão birras, enfim, vários fatores que indicam indícios de agressões tanto físicas quanto verbais.

Durante as conversas com a professora e a monitora, percebi pela fala dela que uma aluna mostra comportamento mais agressivo pela manhã do que a tarde, pelo fato de morar com a vó em outra cidade e acordar bem cedo para vir para creche segundo ela a criança depois do almoço dorme e fica mais calma no período vespertino, tem outro caso em que uma aluna faltou aula, em conversa com a mãe que é funcionária da creche, me informou que quando a filha acorda mal humorada não quer ir pra creche, ela não leva, por que se for bate e morde os colegas.

Sobre o trabalho da professora a mesma é bem dinâmica, calma, consegue contornar as situações, trabalha o lúdico de forma que envolve os alunos, mas percebi que quando brincam com brinquedos, vão para fila do banheiro ou esperam por algum tempo a organização de uma atividade eles mordem mais, ou sejam ainda não conseguem controlar os impulsos quando querem algo do seu interesse, tudo tem que ser na hora.

Em relação as atividades que planejei para trabalhar com a turma a participação e envolvimento foi boa, pesquisei atividades envolvente para não deixar a criança ociosa, exceto a atividade dos balões, foi boa porém as crianças tiveram que esperar encher os balões (eles são pequeninos não conseguem encher balões) e esse momento de espera deixaram alguns irritados tanto que houve uma mordida, pois queria pegar o balão antes de iniciarmos atividade, na hora de estourar os balões alguns ficaram com medo não participaram ficaram olhando.

Ao final dessa brincadeira que deixou a turma agitada, pedi para que se deitassem no tapete da sala e expliquei que íamos fazer massagens um momento de relaxamento, foi bom porque as crianças ao final fizeram massagens nos coleguinhas, também não tiveram paciência de esperar que fizéssemos nele, então foi uma troca de carinho e uma forma de aproximar mais um do outro, perceber o outro esse momento foi muito calmo de concentração, sem barulho provocados por eles.

Oliveira (2011), ressalta que a atividade de uma criança aguça o olhar do outro, por perceber a atitude interessante e dentro desses mecanismos de partilha de significado (...) e essas relações privilegiadas que as crianças estabelecem entre si não são só de amizades, mas também de ciúmes, criando uma situação difícil para o professor.

Antes de iniciar a reunião, foi entregue um questionário com intuito de verificar um conhecimento prévio de como os pais lidam com questões de mordidas e agressões de seus filhos, somente a título de

levantamentos de dados para a pesquisa e iniciar o assunto, ao preparar o tema para ser discutido com os pais e professores, observei que o assunto chamou atenção o assunto foi apresentado com tópicos que trata a questão das mordidas e agressões, a forma como a escola lida com a situação, o que os estudiosos defendem, como os pais devem agir diante de determinada situação e por fim, algumas orientações de como o professor pode agir em casos de agressões e mordidas.

Ao analisar as questões respondidas pelos pais, percebi que pela resposta deles, não atribuí a responsabilidade das mordidas à escola, observei pelas respostas que todas as crianças mordem e já foram mordidas, em algumas situações a mordida foi aprendida em casa tendo em vista que a mãe que respondeu brincava de mordida com o filho/filha são as mesmas que percebeu que os filhos mordiam antes de frequentar a creche, outro fator importante, quem nem todas as mães consideram que a mordida seja uma agressão e sim uma fase normal do desenvolvimento da criança.

Um fator que me chamou a atenção é que uma mãe desabafou, dizendo que houve piadas fora da escola que sua filha morde, ela disse que se sentiu constrangida, aproveitei a fala da mãe e falei sobre a questão da ética das escolas, em não divulgar o nome de crianças que mordem para evitar tais constrangimentos. Por fim, os pais sugeriram na última questão, as seguintes melhorias, para ajudar o professor, que são capacitações, intensificar as conversas com as crianças, mais proximidade de pais com a escola e conscientização dos pais no relacionamento com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão desse projeto e estudos feitos na literatura de teóricos que pesquisam sobre os comportamentos da criança em suas fases de desenvolvimento, é que foi possível identificar possíveis causas de mordidas e agressões tais como: separação do seu contexto para socializar com pessoas estranhas, disputa por algo do seu interesse, ciúmes do seu cuidador, estresse por ficar o dia todo na creche, as vezes brincadeiras com os coleguinhas, mas esses comportamentos na visão dos estudiosos é uma fase normal que tende a melhorar de acordo com o amadurecimento das crianças.

Após finalizar todas as etapas do projeto ficou evidente, que os alunos do maternal I integral merecem em especial uma atenção maior, tendo em vista que passam o dia todo na creche longe das famílias, situação que causa estresse na criança, o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor voltado para o lúdico, contribui muito para o desenvolvimento integral da criança, controlando seus impulsos nervosos, emoções irritações, desejos e anseios, deixando de lado as agressões e mordidas, por que seguramente naquele momento das brincadeiras crianças aprendem e vivem situações diferentes e em diferentes contextos, aprende a dividir as mesmas experiências.

Por tanto pode se observar a importância da parceria entre família e escola no contexto educacional e cotidiano das crianças, pois é essencial que elas se sintam protegidas, essa parceria de pais e escola é a melhor forma para estarem juntas buscando soluções para melhor atender a demanda da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Candeva T et al. (2009). A agressividade na educação infantil: O jogo como forma de intervenção. *Pensar a Prática*, 12(1): 1-11.
- Demo P (2004). *Pesquisa e construção do Conhecimento: Metodologia Científica no caminho de Habermas*, Rio de Janeiro. 695p.
- Faria V et al. (2012). *Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica*. Faria V et al. (ed). São Paulo: Ática. 248p.
- Gonçalves PJ et al. (2014). Um estudo sobre a manifestação da agressividade em crianças na educação infantil. *Revista da Faculdade de Educação*, 22(2): 115-138.
- La Taille Y de et al. (1992). *Teorias Psicogenéticas em Discussão*. 18.ed. São Paulo: Summus. 117p.
- Parreiras N (2012). Do ventre ao colo, do som a literatura livros para bebês e crianças-Belo Horizonte: RHJ. 240p.
- Souza MA et al. (2008). Agressividade infantil no ambiente escolar: concepções e atitudes do professor. *Psicologia em Estudo*, 13(4): 837-845.
- Venezian J de A et al. (2008). O manejo da agressividade da criança: o que uma mordida quer dizer? In: *Formação de profissionais e a criança-sujeito*, 7, São Paulo. Proceedings online. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032008000100041&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 24/04/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aceitação, 29, 33, 36, 38
 agitação, 8
 agressividade, 9, 10, 11, 18, 48
 aplicação, 19, 20, 22, 46, 50
 aprendizagem, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28,
 32, 34, 35, 36, 41, 45, 46, 50, 52
 autista, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43,
 44, 49

B

biblioteca, 21, 23, 24
 biologia, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

C

científico, 12, 19, 41
 CMEI, 6, 7, 12
 comportamento, 6, 9, 10, 11, 15, 16, 33, 37, 42,
 47, 48
 comunicação, 20, 31, 33, 37, 42, 48
 conceito, 47, 48
 creche, 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17
 crianças, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16,
 17, 18, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46,
 47, 48, 49

D

deficiência, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 43, 44, 48
 desempenho escolar, 44, 46, 50
 didáticos, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28
 dificuldades, 13, 22, 27, 34, 37, 38, 46, 49, 50
 discussões, 32, 34, 36, 41
 disputa, 7, 8, 17

E

educação especial, 34, 35, 41, 42, 43
 ensino médio, 19, 20, 21, 23, 27, 28, 52
 escola, 6, 7, 8, 9, 13, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 24,
 29, 32, 33, 34, 35, 41, 50, 52
 espaço, 8, 15, 23, 25, 33, 34, 41, 49

exposição, 22, 27

F

família, 8, 15, 16, 18, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 38

I

inclusão, 4, 23, 29, 33, 34, 35, 43, 44, 49
 instrumento, 45, 46

M

maternal I, 6, 12, 17
 mordidas, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 17

N

neuropsicopedagogia, 49

P

pedagógicos, 25, 28, 38
 pedagogo, 49
 políticas, 29, 31, 32, 34, 42, 43, 44
 professor, 6, 7, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 26,
 34, 52
 projetos, 25, 29
 públicas, 28, 29, 31, 32, 44

Q

questionamentos, 6, 20, 43

S

socialização, 8, 14, 15

T

tecnologia da informação, 25
 tecnológicos, 19
 terapias, 30, 36, 37, 38
 trabalho, 6, 7, 9, 12, 16, 17, 19, 21, 29, 30, 31,
 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 44, 48, 49
 transtorno, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41,
 42, 44, 48, 49
 tratamento, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 45

SOBRE AS ORGANIZADORAS



ID REGINA SANTOS JORGE

Especialista em psicopedagogia e educação infantil, e organização pedagógica da escola. Graduada em Pedagogia (Habilitação em magistério da series iniciais do ensino fundamental e Gestão Escolar) pelo Centro Universitário UNIRG. Funcionária Pública Estadual concursada. Atualmente trabalha na III CIRETRAN de Gurupi-TO (Pedagoga) e no Centro de Ensino Médio de Gurupi (cargo professor da educação básica). E-mail: regina.s.jorge@gmail.com.



ID INARA MARIA DA SILVA CUNHA

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí(UESPI), professora e servidora pública efetiva atuando na área de Docência com alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio com Atendimento Educacional Especializado(AEE) pela Prefeitura Municipal de Caxingó no Piauí desde (2013), Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial com habilitação em Libras. E-mail: inara.phb@gmail.com.



ID RONIELLE BATISTA OLIVEIRA SANTOS

Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa-ESTÁCIO DE SÁ (2020), Especialista em Docência Ênfase Educação Inclusiva-IFMG (2021), Pesquisadora em Tecnologia da Educação e Estratégias de Ensino e aprendizagem, Pedagoga- FAJAR (2021), Licenciada em Letras Português-UFS (2019). Atualmente atua como servidora pública, em turmas da educação básica no município de Lagarto, estado de Sergipe. E-mail: ronniellebatista@gmail.com

Nos dias atuais a educação vem sofrendo grandes mudanças significantes para seu bom desenvolvimento, nem sempre a mudança ocorre de maneira certa no problema, mas o intuito é que aos poucos todos possam ter acesso a uma educação de qualidade.

ISBN 978-658831957-4



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

